

## Conectando Ciência, Tecnologia e Educação

A 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que ocorreu entre os dias 24 e 28 de maio de 2010, em Brasília,<sup>1,2</sup> foi uma boa oportunidade para que governo, comunidade científica, empresários e autoridades universitárias fizessem um balanço do quadro atual da inovação no Brasil e discutissem uma política de Estado para os próximos 30 anos. Muitos desafios e proposições foram apresentados e defendidos. Com relação ao setor químico, alguns aspectos do seminário temático 3- Ciência Básica merece destaque:<sup>3</sup>

A ciência básica ou fundamental envolve a geração do conhecimento e fornece as sementes que poderão ser transformadas em tecnologia e inovação. Se no século XX não havia um bom entendimento de como conectar ciência básica e tecnologia, ainda é muito recente, neste século, a percepção de que a inovação possa ocorrer a partir da descoberta científica.

A visão (e abordagem) disciplinar da ciência básica que prevaleceu até a segunda metade do século XX foi revista com o desaparecimento, no final do século passado, das fronteiras disciplinares no âmbito das ciências naturais e o surgimento de domínios híbridos, mutáveis, convergentes e de elevada complexidade. Essa transformação foi potencializada no início deste século com o reconhecimento da convergência tecnológica, que pretende a unificação da ciência e da tecnologia baseada na combinação da nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e ciência cognitiva. Nesse sentido, tanto a convergência científica quanto a tecnológica destacam que o principal foco é o **tema em estudo** e não a **disciplina**.

Nesse novo cenário, o principal desafio em nível nacional é ter uma agenda de Estado para a educação, ciência, tecnologia e inovação, com programas significativos de desenvolvimento da ciência básica brasileira focada no mérito, na competência e na criatividade. O Programa dos Institutos Nacionais é um bom exemplo e um excelente começo, mas não é suficiente.

A criação do Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, INCT ([http://www.cnpq.br/programas/inct/\\_apresentacao/index.html](http://www.cnpq.br/programas/inct/_apresentacao/index.html)) coloca o país em um novo patamar de ações relacionadas à ciência, tecnologia e inovação, compatível com a abordagem sustentável e interdisciplinar. Entretanto, a governança dos INCTs e a sua inserção institucional precisam ser estabelecidas em sincronia com as IES, pois, em muitas situações, o INCT é maior do que o departamento ou instituto que o hospeda. Nesse sentido, a interação MCT/CNPq com o MEC será de vital importância para os INCTs visando ao estabelecimento de um apoio institucional sustentável.

Por outro lado, vale ressaltar que a **qualificação é chave para o desenvolvimento científico e tecnológico**. O Brasil tem uma série de desafios a enfrentar para promover a inovação e garantir o desenvolvimento tecnológico das empresas. Um deles é investir na qualidade da educação

e no aumento do nível de escolaridade dos trabalhadores. “Para qualquer tipo de inovação, o capital humano e a qualificação do trabalhador representam claramente um insumo essencial para estimular a novidade, a produtividade e a competitividade” (<http://www.protec.org.br/noticias.asp?cod=2020>).

Há inúmeros indicadores que confirmam a necessidade de o Brasil elevar os investimentos em educação. **A média de escolaridade da população brasileira com 15 anos ou mais é de 4,3 anos**, inferior aos 8,8 anos da Argentina e aos 7,2 anos do México. **Cerca de metade dos jovens brasileiros tem dificuldades de leitura ou não sabe ler**. Mais de três quartos enfrentam dificuldades em resolver as operações básicas de matemática, conforme o PISA, programa internacional que avalia os estudantes de 15 anos. Na Coreia do Sul, apenas 6% dos jovens têm dificuldades ou não sabem ler. E as notas dos brasileiros em matemática são inferiores às dos estudantes do México e da Indonésia. (<http://www.protec.org.br/noticias.asp?cod=2020>).

E qual o futuro da Química? Muito tem sido escrito sobre o olhar para o futuro. Existe uma grande convergência na percepção de que a pesquisa é cada vez mais interdisciplinar e que, dentre os principais temas atuais, existe um destaque especial para energia e química sustentável. Independentemente do tema em foco, o futuro exige a sinergia da experiência e a da teoria. A construção e a transformação de moléculas estão diretamente relacionadas com as forças intermoleculares, logo requerem sinergia entre estrutura e ligações químicas.

Os modernos e avançados recursos instrumentais hoje disponíveis, aliados ao amplo progresso na geração e difusão do conhecimento, oferecem as condições propícias e necessárias para a Química florescer e frutificar. A sinergia entre os dois principais campos da química - análise e síntese - é o caminho para a conexão com a Biologia e outras áreas do conhecimento.

É preciso educar para inovar e inovar para educar. O país está pronto para a agenda do século XXI, que exige foco e investimentos em inovação, sustentabilidade e interdisciplinaridade. Este trinômio só se tornará viável com o fortalecimento das conexões da Ciência com Educação e da Ciência com Tecnologia e Inovação.

**Jailson B. de Andrade** - UFBA  
Editor JBCS

## References

1. Mota, R.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2010**, *21*, 573.
2. Pinto, A. C.; Galembeck, F. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2010**, *21*, 191.
3. de Andrade, J.B., Lopes, W. A.; *4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação*, Brasília, Brasil, 2010, Sessão Plenária 3, pp. 163-167.

## Connecting Science, Technology and Education

The 4<sup>th</sup> National Conference on Science, Technology and Innovation, held in Brasília<sup>1,2</sup> from May 26<sup>th</sup> to 28<sup>th</sup>, 2010 was a good opportunity for the government, the scientific society, entrepreneurs and university authorities to evaluate the present situation of innovation in Brazil and debate about a State policy for the next 30 years. A great deal of challenges and proposals were presented and defended. Concerning the chemical sector, some aspects of the thematic seminar 3 - Basic Science are worth pointing out:<sup>3</sup>

The basic or fundamental science involves knowledge generation and provides the seeds able to be transformed into technology and innovation. If in the twentieth century there was not a good understanding of how to relate basic science and technology, in the present century, the perception that innovation can arise from scientific discovery is still very recent.

The basic science point of view (and approach) prevailing till the second half of the twentieth century has been reviewed upon the disappearance, at the end of last century, of the subject frontiers within the natural sciences and the emergence of hybrid, changing, convergent fields of high complexity. Such transformation has been boosted earlier this century with the recognition of the technological convergence, which aims at the science-technology unification, based on the combination of the nanotechnology, biotechnology, the information technology and the cognitive science. In this sense, both the scientific and the technological convergence emphasizes that the main focus is the **study theme** and not the **subject itself**.

In this new scenario, the main challenge at the nation level is having a State agenda for education, science, technology and innovation, with relevant development programs for the Brazilian basic science focused on merit, competence and creativity. The National Institutes' Program is a good example and an excellent beginning, but it is not enough.

The establishment of the National Institutes of Science and Technology (NIST) Program ([http://www.cnpq.br/programas/inct/\\_apresentacao/index.html](http://www.cnpq.br/programas/inct/_apresentacao/index.html)) has brought Brazil to a new threshold of actions related with science, technology and innovation, in accordance with a sustainable and interdisciplinary approach. However, the governance of the NIST and their institutional placement need to be established, in sync with the Universities, for, in several situations, the NIST gets bigger than the department or institute that houses it. So, the Science and Technology Ministry / National Council for Technological and Scientific Development and the Education and Culture Ministry interaction will be of vital importance for the NISTs to get a sustainable institutional support.

On the other hand, it is worth emphasizing that **qualification is the key to the scientific and technological development**. Brazil has a number of challenges to face in order to promote innovation and ensure the technological development of enterprises. One of them is investing

in education quality and in the increase of the workers' education level. "For any kind of innovation, the human capital and the worker's qualification clearly represent the essential input to stimulate newness, productivity and competitiveness" ("<http://www.protec.org.br/noticias.asp?cod=2020>").

Several indicators confirm that Brazil has to increase its investments in education. **The education level average of the Brazilian population under 15 or more is 4.3 years**, inferior to that of 8.8 years of Argentina and 7.2 years of Mexico. **About half the Brazilian young population has reading difficulties or can not read at all**. According to the international program that assesses under-15 students (PISA), more than three-fourths of them face difficulty in solving the basic math operations. In South Korea, only 6% of them have difficulty or cannot read. The Brazilian students' math grades are inferior to the Mexican and Indonesian students' ones (<http://www.protec.org.br/noticias.asp?cod=2020>).

What about Chemistry future? Much has been written about looking ahead to the future. There is a great convergence on the perception that researches are getting more and more interdisciplinary and that, among the main present themes, there is a special focus on energy and sustainable chemistry. No matter the theme on focus, the future demands the synergy of both experience and theory. The construction and transformation of molecules are directly related with the intermolecular forces, thus the necessity of the synergy between structure and chemical bonds.

The modern and advanced instrumental resources available nowadays, together with the ample advance in knowledge generation and diffusion, supply the proper and necessary conditions for Chemistry to flourish and yield fruits. The synergy between the two main chemistry fields – analysis and synthesis – is the path for the connection with Biology and other knowledge areas.

We need to educate to innovate and innovate to educate. The country is ready for the XXI century agenda, which requires focus and investments in innovation, sustainability and interdisciplinarity. This trinomial will only become possible with the strengthening of the connections of Science with Education and of Science with Technology and Innovation.

**Jailson B. de Andrade** - UFBA  
*JBCS Editor*

## References

1. Mota, R.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2010**, *21*, 573.
2. Pinto, A. C.; Galembeck, F. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2010**, *21*, 191.
3. de Andrade, J.B., Lopes, W.A.; *Abstracts of the 4<sup>th</sup> National Conference on Science, Technology and Innovation*, Brasília, Brasil, 2010, Plenary Session 3, pp. 163-167.